

INSTITUTO DE MENORES E INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS – Uma breve história e suas relevâncias no contexto social e cultural de Dianópolis
Marcos Pedro da Silva¹, Jacqueline Mostardeiro Fabbrin².

¹ Mestre em Estudo de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Professor Efetivo em Artes do Instituto Federal de Tocantins/IFTO – Campus Dianópolis. e-mail: marcos.silva@ifto.edu.br

² Graduada em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Relações Públicas do Instituto Federal de Tocantins/IFTO – Campus Dianópolis. e-mail: jacqueline.fabbrin@ifto.edu.br

Resumo: Este artigo busca relatar a trajetória de uma das maiores instituições de ensino do país e sua transição, que para muitos talvez tenha ficado apenas na memória daqueles que fizeram ou continuam a fazer parte de sua história. A Fundação Agroindustrial São José, mais conhecida como Instituto de Menores de Dianópolis, foi sem dúvida uma lição de cidadania com quem soube fazer das suas ações e em seus diferentes momentos o lema que, ensinar é educar a viver. Por mais de 60 anos de história construída com muitos sacrifícios e lutas contribuiu para que hoje estabelecesse um novo caminho na formação técnica e tecnológica denominada de Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins - *campus* Dianópolis, o qual tem por finalidade o compromisso com o desenvolvimento social da região sudeste do estado.

Palavras-Chave: Cultura, formação, história, instituto federal, instituto de menores, patrimônio histórico.

INTRODUÇÃO

Em pleno século vinte e um, em que ocorreram fortes mudanças no contexto socioeconômico, notadamente no campo das teorias da informação, busca-se no desenvolvimento social algo mais significativo para a sociedade atual.

Um desenvolvimento que não inclua apenas o domínio de novas tecnologias, mas que faça a correlação entre os aspectos humanos, que envolvem a sociedade e os aspectos tecnológicos, inerentes aos dias de hoje, e para tal, precisam complementar-se a educação social e a educação tecnológica, as quais devem ser fundamentadas na história da coletividade.

A história da Fundação Agroindustrial São José, talvez tenha ficado no esquecimento de muitos, quicá por falta de trazer tona a sua importância na formação de uma sociedade que anteriormente usufruiu de tantos benefícios na sua formação.

O Instituto de Menores de Dianópolis como era conhecido, dispunha de uma escola de ofício de tempo integral, considerada uma das melhores obras sociais do país, fundada em 1952, traz em sua trajetória uma personalidade e sua significância nesta história, o senhor Hagahús Araújo, um homem que, com apenas 25 anos de idade, no sertão de Goiás fundou uma instituição que abrigava

meninos em situação de vulnerabilidade social, desbravando seu tempo com determinismo e coragem para fazer de suas ações o compromisso na formação socioeducativa que marcou a vida de tantas pessoas que por ali passaram.

Sua maior preocupação era com a pobreza e a miséria, por isso concebeu a ideia de ajudar aquela região e melhorar o quadro tão desolador, e buscou por meio da educação, um caminho que pudesse abrigar as crianças da localidade e dar a elas um ofício para terem melhores condições de vida e um futuro.

Seguindo a trajetória de desenvolvimento social, educação e cidadania do Instituto de Menores, em 2013 é criado o *campus* Dianópolis, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins, o qual passa a ocupar o território da Fundação Agroindustrial São José, com o objetivo de implantar cursos técnicos profissionalizantes e cursos de nível superior de forma gratuita com ampla assistência estudantil, contribuindo desta forma para o crescimento da mesorregião de abrangência do município de Dianópolis.

A formação do *campus* Dianópolis está alicerçada em três personalidades que deram início à estruturação do mesmo: O Diretor-Geral *pro tempore* Jonas Reginaldo de Britto, a Gerente de Ensino Sara José Soares e o Gerente de Administração Alex de Sá Oliveira, os quais, como os fundadores da antiga instituição que ali funcionava, foram desbravadores do mesmo rincão, superando outros desafios inerentes a sua época, mas carregando consigo a visão de uma educação inclusiva e de acesso aos menos favorecidos.

O INSTITUTO DE MENORES: A BUSCA NA FORMAÇÃO CIDADÃ

Baseada apenas na confiança mútua e uma visão futurista, tendo como objetivo fundar o Instituto de Menores firmou assim o início no dia 11 de julho de 1952, onde foi feita a primeira reunião para formar o patrimônio inicial, redigindo sua ata de fundação.

Por sugestão do coronel Abílio Wolney, a fazenda “Discreto”, foi escolhida como local das construções. Segundo Alencar (2003, p. 47) havia terras planas e de cultura, abundância de água para irrigação e as cachoeiras do córrego Doido, que, no futuro, poderiam ser utilizadas para uma pequena usina geradora de energia.

Com as instalações provisórias, foram feitas as primeiras construções, um grande rancho de palha de buriti para a residência do diretor, que servia também como escritório, sala de aula, cozinha, almoxarifado e no período da noite armavam-se as redes dos meninos para dormirem.



Outras casas de palhas foram feitas para a família dos servidores. A água era trazida em bica feita de coqueiros.

Por mais de uma década os recursos do Instituto vinham unicamente do Orçamento da União, além do trabalho dos meninos, nas lavouras, nas oficinas e nas construções, o qual foi decisivo para a subsistência dos que ali trabalhavam e dos internos.

Embora muitas pessoas não acreditassem no êxito do funcionamento do Instituto, algumas famílias tinham medo de deixar os seus filhos nele estudarem, por todo um contexto histórico de fatalidade em Dianópolis, outras acreditavam em boatos de que o Instituto estava preparando os meninos para o Exército com ideias comunistas.

Portanto, esta relutância inicial, logo foi substituída por uma lista interminável de espera para cada vaga que surgia. Para tanto, os trabalhos foram intensificados com a ajuda da mão de obra dos alunos, e já havia fé no êxito do empreendimento. Na medida em que a demanda surgia, novos ranchos eram construídos para abrigar novos colaboradores.

Na busca de uma melhor estrutura física, surge uma pequena olaria, e inicia a fabricação de tijolos e telhas, para o levantamento das primeiras paredes na construção do prédio principal do Instituto, além de algumas casas para professores e auxiliares.

O Departamento dos Correios e Telégrafos do Rio de Janeiro doou nessa época um grupo gerador de pequeno porte, que substituiu os lampiões a querosene trazendo mais uma vez um novo começo para o conforto dos educandos.

Durante toda sua trajetória, a população do Instituto de Menores morou por quase dois anos em ranchos de palhas, só então depois se mudou para as construções definitivas do instituto, contudo ainda inacabadas. Todos que viviam nesse espaço desfrutavam de todo os benefícios embora funcionando de forma precária.

Com o crescimento do Instituto, a procura por vagas cada vez mais aumentava, crianças de toda a vizinhança mesmo não dormindo no local, cursavam o ensino fundamental, recebendo material escolar e merenda.

Com o surgimento da Campanha Nacional de Educação Rural do Rio de Janeiro, o Ministério da Educação propôs ajudar o Instituto através de convênios para a instalação de um Centro de Treinamento de Cooperativismo, bem como muitas doações foram feitas de vários órgãos do governo federal.

Apesar do Instituto não ter dependido materialmente, em quase nada, dos órgãos municipais de Dianópolis, o apoio veio incondicionalmente do povo da cidade e das operosas famílias dianopolinas, só assim a obra tornou-se uma realidade.



Para Alencar (2003, p.53), embora tenha começado com um rancho de palha, tendo como patrimônio apenas esperanças, já era uma realidade, disputando o primeiro lugar, no país, entre as obras assistenciais dirigidas a menores. Os ranchos de palha foram substituídos por quase 20 construções definitivas, com água, luz elétrica, esgoto, telefone etc.

Além do prédio principal, casa para professores e monitores, havia oficinas completas e muitos cursos requisitados na época, entre eles: alfaiataria, sapataria, olaria, mecânica, e o cuidado de toda a agricultura realizada no local. O Instituto de Menores tinha por finalidades preparar líderes para o desenvolvimento de suas comunidades, além de estabelecer a disciplina e regras de condutas para todos os educandos.

Seu foco era dirigir uma obra onde pudessem realizar ações práticas e aprendizado no dia a dia. Obviamente que os alunos seriam instruídos, mas tinham que ser educados para o meio em que iriam viver em uma região hostil de miséria generalizada.

O aprendizado baseava-se na história do Brasil, do cangaço, na beleza das grandes cidades, em uma alimentação balanceada, para quem passava fome. Tudo isso só poderia ser conseguido por meio da educação e pelo hábito do trabalho digno.

Embora houvesse incompreensões, discussões homéricas, com educadores de outras instituições de ensino da época do município disputavam entre si o primeiro lugar de uma boa educação. O Instituto cresceu, já era uma referência nacional, pela qualidade do ensino e seus resultados. Sua assistência atingia aproximadamente 110 alunos internos e muitos outros externos.

Hoje, a mais de meio século de história, os alunos e ex-alunos continuam sendo paradigmas de boa educação, trabalho e disciplina. Dezenas deles com cursos superiores constituíram famílias, seguem sua vida com as oportunidades dadas a eles pelos seus méritos pessoais.

Portanto, o Instituto de Menores encerra todas as suas atividades definitivamente no ano de 2012, sendo doado para a União. Sua área e patrimônio histórico social passa a fazer parte do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO, o qual implanta no local o *campus* Dianópolis.

E embora a denominação e razão social sejam diferentes no nome, o espírito e missão que norteia o IFTO continua o mesmo da Fundação Agroindustrial São José, mais conhecida como Instituto de Menores de Dianópolis.

Sob uma nova abordagem, sob um novo olhar, porém com a mesma missão de preparar os jovens da região carente do sudeste do Tocantins, da mesorregião de Dianópolis a adquirirem uma educação profissional tecnológica baseada em conceitos de cidadania, não apenas com



conhecimentos para o desenvolvimento tecnológico, mas com vistas ao desenvolvimento social da região de sua abrangência.

Desta forma, nada mais justo do que fazer a inter-relação histórica, cultural e social do patrimônio da Fundação Agroindustrial São José com a formação e concepção do *campus* Dianópolis do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins.

SOBRE O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins criado em dezembro de 2008, por meio da Lei Federal nº 11.892, possui uma reitoria localizada em Palmas, 16 polos de Educação a Distância – EaD, 08 campi localizados em regiões estratégicas do estado. E três *campi* avançados Pedro Afonso, Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins busca formar não só profissionais qualificados para o mundo do trabalho, como também cidadãos preparados para a vida social e política, além, é claro, de contribuir para o desenvolvimento dos diferentes setores produtivos do Tocantins, resguardando as singularidades econômicas, sociais e culturais dos distintos municípios e regiões do estado que compõe essa nova instituição (PDI 2013, pág. 42).

Dentre os oito campi existentes e os três *campi* avançados, destacamos o *campus* Dianópolis sediado no município de Dianópolis, o qual teve sua criação através da Portaria Nº 330, de 23 de abril de 2013 do Ministério da Educação.

Plano de Desenvolvimento Institucional (2013, pág. 26) descreve o *Campus* Dianópolis do IFTO se encontra sediado no município de Dianópolis, cidade polo da mesorregião Sudeste do Estado do Tocantins, que é composta por vinte municípios. Em 2008 a região Sudeste do Tocantins foi reconhecida como Território da Cidadania e vem desenvolvendo alguns projetos e ações em busca do desenvolvimento regional sustentável. Territórios da Cidadania é um programa do governo federal com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e universalizar programas básicos de cidadania por meio de uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável.

O *campus* ocupa uma posição estratégica como polo de educação agrícola e tecnológica devido a sua localização na mesorregião Sudeste do Estado do Tocantins, a qual é composta por vinte e um municípios, incluindo Dianópolis.

O Território Sudeste abrange uma área de 48.666,40 km² e é composto por: Almas, Arraias, Aurora do Tocantins, Chapada da Natividade, Combinado, Conceição do Tocantins, Dianópolis, Lavanderia, Novo Alegre, Novo Jardim, Pindorama do Tocantins, Ponte alta do Bom Jesus, Rio da Conceição, Taipas do Tocantins, Natividade, Palmeirópolis, Paranã, Porto Alegre do Tocantins, São Salvador do Tocantins, Taguatinga e São Valério da Natividade.

A população total do território é de 123.805 habitantes, dos quais 35.085 vivem na área rural, o que corresponde a 28,34% do total. Possui 6.381 agricultores familiares, 852 famílias assentadas e 08 comunidades quilombolas. Seu IDH médio é 0,67¹.

Um dos princípios fundamentais do IFTO e do campus Dianópolis é proporcionar uma educação tecnológica enfatizando a “preservação do meio ambiente e do patrimônio artístico, cultural e histórico” Plano de Desenvolvimento Institucional, pág. 40 e uma de suas finalidades, é realizar e estimular a pesquisa aplicada e a produção cultural.

Princípios e finalidades que justificam o resgate histórico do patrimônio cultural e social da formação do *campus* Dianópolis, pois surgiu da doação do Estado do Tocantins de uma área rural de aproximadamente 593 ha, onde funcionava desde 1952 a Fundação Agroindustrial São José, conhecida como Instituto de Menores de Dianópolis, solidificando desta forma sua identidade institucional para a educação agrícola.

Um grande potencial para agricultura, agropecuária e aquicultura pode e deve ser aproveitado, pois a área do *Campus* conta com represa e tanques para cultivo aquícola, um pivô para irrigação com capacidade para cobrir até 10 há. (capacidade de três culturas anuais), rebanho de gado leiteiro e de corte, suínos, equinos, ovinos e aves (PDI 2011, pag. 27).

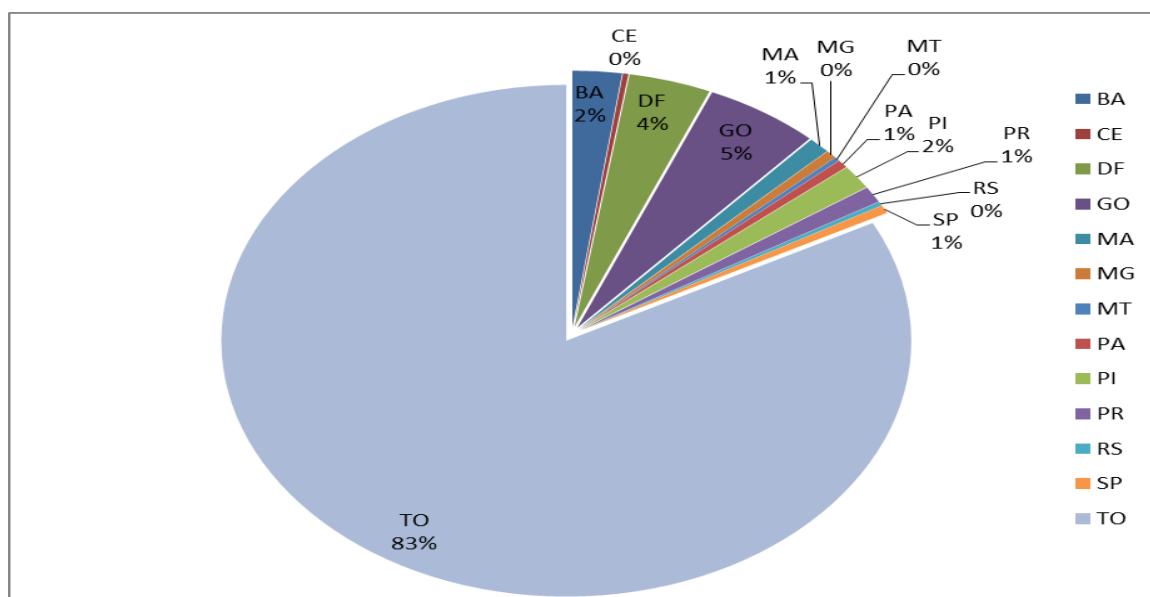
O *campus* destaca-se também, na área da computação ofertando os cursos técnicos em Agropecuária e Informática no modo subsequente ao Ensino Médio desde maio de 2013. Em 2014, teve sua oferta ampliada para os cursos técnicos em Agropecuária e em Informática na forma integrada ao Ensino Médio. Neste mesmo ano começou a primeira turma do Curso Superior em Engenharia Agrônômica com 40 vagas.

As vagas ofertadas pelo *campus* Dianópolis são ocupadas por estudantes das mais variadas cidades e regiões, incluindo outros estados da federação. Para a análise dos dados foram pesquisados os estudantes dos cursos técnicos ofertados na instituição desde o início de sua implantação.

¹ Fonte: Sistema de Informações Territoriais - <http://sit.mda.gov.br>.

Os estudantes fonte da pesquisa referem-se aos cursos Técnicos em Agropecuária e Informática, Integrados e Subsequentes ao Ensino Médio, totalizando 391 estudantes que possuem registro de matrícula na Coordenação de Registros Escolares – CORES - do Instituto.

Gráfico: 01 - - Estados de origem dos estudantes dos cursos técnicos do *campus* Dianópolis – IFTO em porcentagem totalizando 391 alunos com registro de matrícula na CORES.

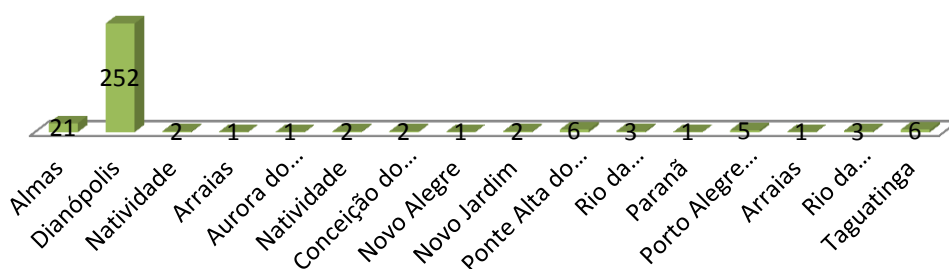


Dos 391 estudantes matriculados nos cursos técnicos do *campus* Dianópolis – IFTO, 309 são oriundos da Mesorregião de Dianópolis que engloba 21 cidades, incluindo a mesma, localizada no sudeste do Tocantins. O gráfico a seguir mostra as cidades.

Gráfico: 02 - Cidades de origem dos estudantes dos cursos técnicos do *campus* Dianópolis – IFTO, oriundos da Mesorregião Dianópolis com registro de matrícula na CORES.

Estudantes da Mesorregião Dianópolis

Total: 309



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pesquisar a história da Fundação Agroindustrial São José, Instituto de Menores de Dianópolis, e fazer sua correlação com a formação do *campus* Dianópolis do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO sob o aspecto da relevância social e cultural de Dianópolis e sua mesorregião de abrangência torna-se clara a importância dos referidos institutos para o desenvolvimento da região.

Através da educação social, profissionalizante e tecnológica é imensurável o valor agregado, tanto dos egressos do Instituto de Menores como dos estudantes do *campus* Dianópolis, para o desenvolvimento do sudeste do Tocantins. Desta forma as duas instituições sobressaem-se como formadoras não apenas de profissionais para o mercado, mas como formadora de cidadãos aptos para contribuir com a realidade a qual fazem parte, por meio de uma educação para a vida aplicando seus conhecimentos com vistas a uma melhoria da localidade em que residem.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Iara Araújo. **Hagahús Araújo: uma lição cidadania**. Brasília: Ideal, 2003.
- PÓVOA, Oswaldo Rodrigues. **Quinta-feira sangrenta**. Goiânia: Kelps, 2002.
- PACHECO, Eliezer Moreira (org.). **Institutos federais: Uma Revolução na Educação Profissional e tecnológica**. Brasília, São Paulo: Moderna, 2011.



Plano de Desenvolvimento Institucional – **PDI** – 2015-2019. Instituto Federal do Tocantins - Portaria n° 739/2013/REITORIA/IFTO, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2013.

Plano Pedagógico Institucional – **PPI** – 2015-2019. Instituto Federal do Tocantins - Portaria n°. 118/2014/REITORIA/IFTO, de 28 de fevereiro de 2014.